

Aldeia, 05 de junho de 2020.



## AOS PAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

E lá vamos nós, chegando ao meio do meio do ano! Desejosos de encontros, presenças, abraços! Inaugurando o tempo do milho cozido, do bolo de aipim, da canjica, da fogueira, das bandeirinhas e de tantas outras lembranças juninas dentro de casa! E frisamos bem o termo “inauguramos”, porque, para as nossas crianças, é sempre inauguração. Nós, adultos, temos muitos outonos de comemorações juninas acumulados, mas nossas crianças têm no máximo 5 outonos juninos e talvez tenham lembrança de apenas metade. Então é inauguração, é construção de memória e de cultura, por isso, durante esse mês, nossos encontros de alguma maneira irão abordar algumas brincadeiras e lanches juninos. Anarriê!

Nesta semana vamos começar a utilizar uma conta de Zoom adquirida pela Escola para a Educação Infantil. Dessa forma, teremos maior liberdade de estender o encontro com os pais para além do tempo de gratuidade do aplicativo. Essa nova conta também gera um pequeno reajuste no horário dos encontros do Maternal e no encontro com a professora de Inglês, uma vez que não poderemos deixar que os encontros ocorram em concomitância. Solicitamos atenção ao quadro de horários enviados.

Gostaríamos de pedir a colaboração dos pais na mediação das crianças durante os encontros. Apostamos muito na sua autonomia, mas a presença dos pais é indispensável. Precisamos de auxílio no manejo do áudio, que estejam atentos ao direcionamento da câmera, que estejam atentos se assuntos particulares da casa não estão sendo tratados de maneira que todo o grupo de crianças/pais fiquem sabendo. Estejamos juntos nesses encontros tão valiosos!

## COM A PALAVRA: MÔNICA PICAÑO VAMOS BRINCAR?



Ainda sabemos o que é brincar? Ou já nos distanciamos por demais da nossa infância e da própria criança com seus modos próprios de ver, sentir, agir e pensar?

Que tal partilhar com as crianças a liberdade de inventar, o prazer de brincar, reencontrando, de certo modo, a nossa humanidade? O primeiro passo é sermos “Caçadores de achadouros de infância”, como nos ensinou o inesquecível Manoel de Barros. Mas quanto tempo resta para o brincar? Nas escolas tem ocorrido, muitas vezes, uma redução ou até a supressão do tempo de brincar. Ou, por vezes, a brincadeira tem sido usada como ferramenta pedagógica, treinamento de habilidades específicas.

Se a criança é um ser que brinca, por que transformá-la tão cedo em um ser escolar? Onde fica o exercício de ser criança? A escola com função preparatória obriga a criança a abandonar sua vida lá fora. Rubem Alves nos alertou:

“Vi, numa manhã de sábado, num parquinho, uma cena triste: um pai levava o filho para brincar. Com a mão esquerda empurrava o balanço. Com a mão direita segurava o jornal que estava lendo... Em poucos anos, sua mão esquerda estará vazia. Em compensação, ele terá duas mãos para segurar o jornal”.

A brincadeira é uma prática social que identifica grupos e suas identidades culturais e sofre variações no espaço e no tempo.

Brincando juntas e participando de práticas sociais e culturais comuns, as crianças descobrem afinidades e diferenças, experimentam acordos e desacordos, relações de inclusão e exclusão. A partir das referências da cultura, “re-criam” as brincadeiras e criam os próprios códigos, artefatos e

conhecimentos. Aprendem a regular seus comportamentos e a gerenciar conflitos. (A. Borba)

A brincadeira é a linha principal de desenvolvimento da criança pequena, e esse desenvolvimento individual não segue uma linha predefinida, uniforme e universal, mas se constrói na articulação estreita com a história e a cultura. A brincadeira é uma transição para posteriores deslocamentos em direção aos processos internos, para a fala interna, a memória e o pensamento abstrato.

Brincar leva a criança a compreender a si mesma, seus sentimentos e o mundo em que vive. Essa prática garante a formação das bases necessárias para a construção de outras linguagens.

Sendo a brincadeira o eixo fundamental das interações entre crianças e entre adultos e crianças no cotidiano das práticas educativas, é necessário que o espaço escolar possa acolher, provocar e alimentar as brincadeiras e a imaginação, garantindo tempo e espaço para o brincar!

O educador, nesse contexto, atua como mediador, participando e apoiando as ideias das crianças, acrescentando outras, a partir de uma escuta sensível.

Importante ressaltar que a Educação Infantil não se estrutura por um conjunto de aulas, mas por um conjunto de práticas que têm como eixo a interação e a brincadeira.

Por isso, o convite constante das educadoras às crianças: vamos brincar?

Alves. R. Paisagens da Alma. Ed. Planeta, 2013.

Borba, A. Brincar é coisa de criança, e de adulto também! O valor da brincadeira na vida e nos espaços de Educação Infantil. In: Borba, A., Colinvaux, D. (Orgs) Educação Infantil: Participação, Autoria e



## ESTENDENDO A CONVERSA ...

AMANDA NOGUEIRA  
E LENA PILOTTO

O convite à brincadeira, proposto na sessão anterior, não é dirigido apenas às crianças ou deve estar fechado apenas ao contexto escolar. Claro que, no espaço da escola, a possibilidade de a brincadeira acontecer entre os pares é infinitamente maior se comparada ao espaço da casa; mas a casa é rica também, e a relação com os pais, nos momentos de brincadeira, são de extrema importância.

Convidamos os pais a se lembrarem das brincadeiras preferidas da infância e a partilharem, com os pequenos, a memória desses momentos, até porque um dos aspectos sociais da brincadeira é essa transmissão geracional que acontece. Segundo Rosseti-Ferreira e Oliveira (2009, pág. 60):

“As brincadeiras tradicionais transmitidas de geração em geração são muito apreciadas pelas crianças e constituem importante herança cultural. Algumas brincadeiras em que as crianças gostavam de participar antigamente continuam presentes ainda hoje: esconde-esconde, cabra-cega, jogos com pião, bola, fantoche, balanço, boneca, marionete etc. Seu caráter repetitivo e previsível possibilita que seus enredos sejam desempenhados com razoável precisão por pessoas de diferentes idades.”

Listamos aqui uma série de brincadeiras tradicionais que procuramos fazer com as crianças na Escola, para além daquelas citadas por Rosseti-Ferreira e Oliveira. Mas a lista fica muito mais completa e significativa com a participação de vocês:

- Brinquedos: peteca, bilboquê, cama de gato, cata-vento, bola de gude...
- Brincadeiras cantadas: rodas (ciranda-cirandinha), apareceu a margarida, o pião entrou na roda...
- Brincadeiras juninas: corrida de ovo na colher, corrida de saco, bola na lata, bola na boca do palhaço, pescaria...
- Brincadeiras: pega-pega, chicotinho queimado, elefantinho colorido, meus pintinhos venham cá...

Partilhem e multipliquem as brincadeiras da infância de vocês com as crianças de hoje! Pela continuidade de uma cultura lúdica e pela continuidade da ludicidade na criança que ainda vive no corpo do adulto!

Rosseti-Ferreira, Maria C. & Oliveira, Zilma de M.R. Um diálogo com a sociologia da infância a partir da Psicologia do Desenvolvimento. In: Muller, F., Carvalho, A.M.A. (Orgs) Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. Cortez, 2009.

# SUGERIMOS



Durante a 11ª edição da Semana Mundial do Brincar, a convite do Espaço Alana, a Coordenadora de Educação do Instituto Alana, Raquel Franzim, conversa com a pedagoga e mestre em educação Clélia Rosa e a psicanalista, escritora e educadora parental Elisama Santos sobre a importância do brincar em família e o fortalecimento de vínculos.

<https://www.youtube.com/watch?v=6s4ukGXwOs0>



## POT POURRI PARLENDAS

Obra de domínio público - adaptação de Sandra Peres e Paulo Tatit. . Parte do DVD "Cantigas de Roda" (2015), da Palavra Cantada.

Porque parlenda também é brincadeira cantada!

[https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N\\_Hqxvs](https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N_Hqxvs)



Brincadeira musicada com tecido.

<https://www.youtube.com/watch?v=-S7OYCoWRA>

Aproveitamos para lembrar que os contatos diretos com a Escola durante o período de suspensão das aulas são:

### Questões pedagógicas

De segunda a sexta-feira,  
das 9h às 12h:

 WhatsApp: 21 996487153

 E-mail

secretariapedagogica@aldeiacurumim.com.br

### Questões administrativas

De segunda a sexta-feira,  
das 8h às 15h:

 WhatsApp: 21 999414515

 E-mail

secretaria@aldeiacurumim.com.br

escola@aldeiacurumim.com.br